

Ata

18ª REUNIÃO DO CONSELHO GERAL

22 de junho de 2011

No dia vinte e dois do mês de junho do ano de dois mil e onze, pelas quinze horas e trinta minutos, reuniu na sala A113 da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, sita na Rua Dr. Roberto Frias, s/n no Porto, o Conselho Geral, tendo estado presentes os seguintes membros: Luís Portela, Alexandre Quintanilha, António Marques, Baltazar de Castro, Deolinda Lima Teixeira, Isabel Menezes Figueiredo, José Manuel Amarante, Luís M. N. B. F. Santos, Manuel João Monte, Manuel José Fontes de Carvalho, Maria Paula Botelho Gomes, Pedro Guedes de Oliveira, Zulmira Santos, Pedro Ari Cunha, Felicidade Lourenço, Ângelo Ramalho, Beatriz Pacheco Pereira e Manuel Paiva. Justificaram a sua ausência, Luís Rebelo, Ruben Coelho, Ana Maria Braga da Cruz e Manuel Ferreira de Oliveira. Também esteve presente, sem direito a voto, o Reitor da Universidade do Porto, José Carlos D. Marques dos Santos. No início da reunião estiveram presentes, por convite do Conselho Geral, o Diretor, a Comissão Executiva e representantes de outros órgãos da Faculdade de Engenharia. Estiveram presentes durante a discussão do ponto 3 da ordem de trabalhos a Pró-Reitora responsável pela área "Planeamento Estratégico e Participações Empresarias", Prof.^a Doutora Patrícia Teixeira Lopes, o Administrador da U.Porto, Dr. José Branco, bem como a Auditora externa, Dr.^a Carla Geraldês.

A reunião foi convocada pelo Presidente do Conselho Geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação da Faculdade de Engenharia da U.Porto;
2. Aprovação da minuta da ata da reunião de 15 de abril de 2011;
3. Apreciação e aprovação do Relatório de Atividades Consolidado e das Contas Consolidadas referentes a 2010;
4. Aprovação dos Colégios Doutorais da Escola Doctoral da U.Porto;
5. Apreciação e aprovação do Procedimento de Monitorização e Avaliação dos Primeiros e Segundos Ciclos de Estudo e de Mestrado Integrado;
6. Apreciação da lista de Precedências Internas do Protocolo da Universidade do Porto;
7. Outros assuntos.

Ponto 1: Apresentação da Faculdade de Engenharia da U.Porto:

O Presidente iniciou a reunião com os cumprimentos aos presentes, ao que seguiu uma apresentação da Faculdade pelo seu Diretor, seguida de diálogo com os membros do Conselho em que também participaram outros elementos presentes da FEUP.

Pelas dezassete horas, na sala A113, o Presidente passou ao segundo ponto da ordem de trabalhos, estando então apenas presentes os membros do Conselho.

Ponto 2: Aprovação da minuta da ata da reunião de 15 de abril de 2011:

A ata da reunião de 15 de abril de 2011 foi aprovada por unanimidade.

Ponto 3: Apreciação e aprovação do Relatório de Atividades Consolidado e das Contas Consolidadas referentes a 2010:

Para a discussão deste ponto, o Presidente do Conselho Geral solicitou a presença da Pró-Reitora responsável pela área “Planeamento Estratégico e Participações Empresarias”, Prof.^a Doutora Patrícia Teixeira Lopes, do Administrador da U.Porto, Dr. José Branco, e da Auditora externa, Dr.^a Carla Geraldes.

A Prof.^a Patrícia Teixeira Lopes iniciou a apresentação das linhas gerais do relatório com uma breve caracterização da missão de cada uma das entidades que compõem o Grupo U.Porto. Referiu o facto da Universidade do Porto estar entre as melhores instituições do ensino superior, constando em grande parte dos *rankings* internacionais de referência como a melhor universidade portuguesa e, ainda, de ser a única universidade portuguesa com presença em todos os *rankings* internacionais de referência. Posteriormente, apresentou a síntese das atividades desenvolvidas pelo Grupo U.Porto, segundo os vetores de desenvolvimento centrais considerados no início de 2010: Formação, Investigação e Internacionalização, que permite avaliar a concretização das metas definidas. Referiu que, pela primeira vez, foram harmonizados os indicadores de atividade e os respetivos processos de medição, introduzindo-se aperfeiçoamentos nos mecanismos de circularização e consolidação de informação Intra-Grupo.

Em seguida, teve lugar uma intervenção do Administrador da U.Porto, Dr. José Branco, tendo em vista a apresentação sintética das contas consolidadas referentes a 2010. A apresentação começou por identificar as entidades incluídas no perímetro de consolidação. Foram referidos os seguintes aspetos caracterizadores da situação económico-financeira em 2010, bem como, a sua variação relativamente a 2009: Balanço, Demonstração dos Resultados, Demonstração dos fluxos de caixa, bem como os indicadores económico-financeiros *cash-flow* e *EBITDA*. O Administrador referiu a construção dos novos edifícios do ICBAS/FFUP e da FMUP, os financiamentos dos projetos de mobilidade e de cooperação, bem como os contratos de financiamento da UPTec para construção dos edifícios, pelo impacto que tiveram nas contas consolidadas, sendo a principal causa do significativo acréscimo verificado, quer no Ativo, quer no Passivo. Com exceção dos Resultados Financeiros e dos Resultados Extraordinários, todos os resultados melhoraram face a 2009. Após as apresentações seguiu-se um pequeno debate, tendo sido colocadas e esclarecidas algumas dúvidas.

Em seguida Ângelo Ramalho, coordenador da Comissão de Planeamento e Financiamento do Conselho Geral, informou do parecer favorável à aprovação do Relatório de Atividades Consolidado e das Contas Consolidadas referentes a 2010.

Luís M. N. B. F. Santos referiu o interesse do relatório, que permite ter uma ideia da dimensão da Universidade do Porto e sugeriu a inclusão, nos próximos relatórios, do perfil etário dos docentes, o que permitiria ter uma noção de como evolui o balanço social da U.Porto.

Isabel Menezes Figueiredo saiu às dezassete horas e quarenta e cinco minutos.

O Reitor referiu o facto do relatório ter sido apresentado atempadamente, o que exigiu a integração e o tratamento de informação das várias entidades que compõem o Grupo U.Porto.

Em cumprimento das alíneas d) e f) do número 2 do artigo 30 dos estatutos da Universidade do Porto, foi aprovado por unanimidade o Relatório de Atividades Consolidado e das Contas Consolidadas referentes a 2010.

Manuel João Monte entregou a declaração que a seguir se transcreve na íntegra:

“Votei a favor na expectativa de que o quadro relativo às publicações da UP, em 2010, passe a incluir o número de publicações desagregadas por Faculdade e que este seja contabilizado de acordo com o que sugeri durante a discussão: a uma publicação com origem em mais que uma faculdade deve corresponder, para efeitos de contabilização, o número $X = 1/n$, onde n é o número de faculdades envolvidas nessa publicação.”

José Manuel Amarante felicitou a equipa que elaborou o documento, o que foi subscrito por vários membros do Conselho Geral.

Ponto 4: Aprovação dos Colégios Doutorais da Escola Doutoral da U.Porto:

O Presidente do Conselho Geral deu a palavra a Zulmira Santos que apresentou um documento de síntese com as conclusões do fórum «Colégios da Escola Doutoral». Referiu a escassa participação da comunidade académica no fórum, restringida a sete intervenções, e que revelou, sinteticamente, duas posições maioritárias:

1. Proposta de divisão do colégio doutoral, apresentado na proposta inicial, sob a denominação «Artes, Humanidades e Ciências Sociais» (designação sugerida por uma das intervenções) em diferentes colégios ou em secções internas.
2. Propostas de união e alteração da designação dos colégios designados na proposta inicial como Colégio de Ciência e Tecnologia e Colégio de Ciências da Saúde e da Vida.

Finalizada a sua intervenção, seguiu-se um debate, tendo Pedro Ari Cunha apresentado a proposta (C) para a criação de quatro colégios.

O Presidente do Conselho sublinhou o fato de haver consenso na criação de um número reduzido de colégios e colocou três propostas à votação.

- Proposta A:

- A.1. Colégio de Ciências Sociais, Artes e Humanidades;
- A.2. Colégio de Ciência e Tecnologia;
- A.3. Colégio de Ciências da Saúde e da Vida.

- Proposta B:

- B.1. Colégio de Ciências Sociais, Artes e Humanidades;
 - B.2. Colégio de Ciências e Tecnologias;
- com a possibilidade de, em qualquer dos casos, existirem sub-colégios de especialidade.

- Proposta C:

- C.1. Colégio das Artes e Humanidades;

C.2. Colégio das Ciências Sociais;

C.3. Colégio das Ciências Exatas e Tecnologia;

C.4. Colégio das Ciências da Saúde e da Vida.

A proposta A foi aprovada por dez votos (Luís Portela, Alexandre Quintanilha, António Torres Marques, Baltazar de Castro, José Manuel Amarante, Manuel Fontes de Carvalho, Pedro Guedes de Oliveira, Zulmira Santos, Ângelo Ramalho e Manuel Paiva) tendo a proposta B obtido seis votos (Deolinda Lima, Luís M. N. B. F. Santos, Manuel João Monte, Maria Paula Botelho Gomes, Felicidade Lourenço e Beatriz Pacheco Pereira) e a proposta C um voto (Pedro Ari Cunha).

Manuel João Monte declarou o seguinte: *“Votei a favor da existência de apenas dois colégios doutorais (no total), de acordo com a proposta que enviei para o fórum dedicado a este assunto e pelos motivos que expus durante a discussão, que resumo a seguir:*

Por considerar que (em alternativa) a existência de dois colégios doutorais nas áreas das ciências e tecnologias (num total de três colégios), prejudica a apreciação de programas doutorais inter ou transdisciplinares nessas áreas, e não contribui para o aparecimento de novos programas com estas características. Considero particularmente desadequada a separação entre “ciências da vida” e as outras ciências (exatas e naturais), admitida na proposta de formação de três colégios doutorais, que me parece ser um retrocesso. Sou, por isso, inequivocamente a favor da criação de um único colégio doutoral de “Ciências e Tecnologia”.

Isabel Menezes entregou a declaração que a seguir se transcreve na íntegra: *“Embora tendo de me ausentar mais cedo desta reunião, por motivos pessoais, gostaria de expressar a minha opinião sobre a constituição dos Colégios da Especialidade da Escola Doutoral, cuja discussão consta da agenda de trabalhos. Trata-se de reafirmar um ponto de vista que já tinha deixado claro antes, e que vai no sentido da sugestão também feita pela Faculdade de Economia, a saber: de que a congregação, num mesmo Colégio, das Ciências Sociais, Artes e Humanidades, é reveladora de uma clara inatenção à diversidade epistemológica, teórica e metodológica inerente a estes domínios. O argumento de que a organização proposta permitiria uma distribuição equilibrada dos programas doutorais não colhe, na medida em que decisões sobre a diversidade e estrutura da Ciência não podem ser baseadas em critérios estritamente aritméticos, como parece ser o caso. Adicionalmente, a proposta tem a desvantagem de revelar uma certa “conceção” da Universidade do Porto: uma visão alargada que reconhece a diversidade das áreas de Ciências da Vida e das Tecnologias, mas uma visão estreita de “tudo o resto” que, porque é mais pequeno, pode estar “junto”. Assim, a melhor alternativa, na minha opinião, seria a de constituir 4 Colégios, com as Ciências Sociais separadas das Artes e Humanidades. Se, em todo o caso, a posição do Conselho for noutro sentido, então gostaria de apelar à alternativa sugerida pelo Professor João Monte de apenas 2 Colégios, na medida em que a organização em sub-colégios me parece ser menos penalizadora tanto para as Ciências Sociais, Artes e Humanidades quanto para as Ciências da Vida e das Tecnologias.”*

Em cumprimento do número 1 do artigo 3 dos estatutos da Escola Doutoral da Universidade do Porto, foi aprovada a criação e designação dos seguintes Colégios Doutorais da Escola Doutoral da U.Porto:

1. Colégio de Ciências Sociais, Artes e Humanidades
2. Colégio de Ciência e Tecnologia
3. Colégio de Ciências da Saúde e da Vida

Ponto 5: Apreciação e aprovação do Procedimento de Monitorização e Avaliação dos Primeiros e Segundos Ciclos de Estudo e de Mestrado Integrado:

O Reitor apresentou as linhas gerais do documento, referindo que este procedimento se adapta às novas exigências da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e da European Association for Quality Assurance in Higher Education (ENQA) e que os elementos que constam do Guião para a Autoavaliação de Ciclos de Estudo em Funcionamento (ensino universitário) elaborado pela A3ES foram introduzidos nesta nova versão do Procedimento.

Apresentado o documento seguiu-se uma breve discussão sobre o mesmo. Em cumprimento da alínea o) do número 2 do artigo 30 dos estatutos da Universidade do Porto, foi aprovado por unanimidade o Procedimento de Monitorização e Avaliação dos Primeiros e Segundos Ciclos de Estudo e de Mestrado Integrado.

Ponto 6: Apreciação da lista de Precedências Internas do Protocolo da Universidade do Porto:

Na sequência da questão levantada por José Manuel Amarante e Manuel Fontes de Carvalho na reunião de 07 de janeiro sobre a apresentação de uma proposta de protocolo para os atos académicos, o Reitor apresentou o parecer elaborado pela Câmara Municipal do Porto e a lista de precedências internas da U.Porto, após o que se seguiu uma troca de opiniões sobre os documentos apresentados.

Ponto 7: Outros assuntos:

O Reitor abordou alguns problemas que o atual modelo organizativo da Universidade do Porto tem originado e referiu a necessidade de introduzir, após uma reflexão aprofundada, alterações ao modelo organizativo atual. Seguiu-se um debate em que alguns membros do Conselho Geral referiram a necessidade de obter um parecer que tivesse em consideração as questões académicas e que não fosse puramente financeiro e administrativo, tendo sido reconhecida a importância de uma opinião externa à U.Porto. O Reitor ficou de estudar soluções para obtenção de pareceres sobre o modelo de organização a adotar.

O Presidente informou o Conselho Geral do pedido feito aos atuais representantes dos Estudantes no Conselho Geral, que concordaram em manter o mandato até à eleição dos novos representantes.

Terminada a discussão da ordem de trabalhos, as deliberações tomadas na reunião foram aprovadas e assinadas pelo Presidente e por todos os restantes membros presentes.

O Presidente deu por encerrada a reunião às vinte horas e quinze minutos. De tudo para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente.

O Presidente do Conselho Geral da U.Porto,

Luís Portela